



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

**LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE
DA INFORMAÇÃO**

BRUNNA ARRAIS MEDEIROS

**SHREK (2001): ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA DUBLAGEM BRASILEIRA**

BRASÍLIA – DF
2023

BRUNNA ARRAIS MEDEIROS

**SHREK (2001): ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA DUBLAGEM BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

BRASÍLIA – DF
2023

BRUNNA ARRAIS MEDEIROS

**SHREK (2001): ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA DUBLAGEM BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Brasília, 17 de fevereiro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

(Orientador)

Prof. Dra. Clarissa Prado Marini

(Examinadora)

Prof. Dra. Alessandra Matias Querido

(Examinadora)

BRASÍLIA – DF

2023

RESUMO

O impacto das mídias audiovisuais na cultura fílmica de diferentes nacionalidades ao redor do globo apresenta o desafio de traduzi-las para que tais obras cinematográficas sejam compreendidas em outras línguas como são no original, da melhor maneira possível. Dentre os muitos desafios em traduzir um filme estrangeiro estão as expressões idiomáticas, objetos de estudo da fraseologia. Estas são inerentes à cultura da língua e, portanto, as escolhas tradutórias das EIs podem interferir na compreensão dos expectadores. Esta pesquisa, que é de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória, tem como propósito analisar quais foram as estratégias tradutórias utilizadas para a dublagem da animação *Shrek* (2001), do inglês americano ao português brasileiro, com base nas expressões idiomáticas (EIs) identificadas. Destaca-se que o filme *Shrek* (2001) representa um marco nas produções de animação referenciado e presente na cultura popular brasileira, possivelmente graças ao trabalho de tradução audiovisual. Diante disso, foi criado um *corpus* com 61 EIs identificadas no filme, para análise das estratégias de tradução envolvidas na dublagem, considerando que o público-alvo da animação é o infantil cujo primeiro contato com mídias audiovisuais é através de conteúdos dublados. Para tanto, foi realizado o estudo de alguns teóricos como Ortíz Alvarez (2000), González Rey (2003), Baker (1992), Rios e Xatara (2008) e Franco e Araújo (2011), apoiadas em Diaz Cintas (2005) para discutir expressões idiomáticas, estratégias de tradução e à tradução audiovisual. Os resultados mostram que, dentre as estratégias utilizadas, podem ser descritas aqueles que se utilizam de uma EI de significado e forma semelhantes, o uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante, a paráfrase, a omissão de um trocadilho na EI, a omissão da EI por completo, e a transcrição.

PALAVRAS-CHAVE: Expressões idiomáticas; Estratégias de tradução; Dublagem; *Shrek*.

ABSTRACT

The impact of audiovisual media on the film culture of different nationalities around the globe presents the challenge of translating them so that such cinematographic works are understood in other languages as they are in the original, in the best possible way. Among the many challenges in translating a foreign film are idiomatic expressions, objects of phraseology study. These are inherent to the culture of the language and, therefore, the translation choices of IEs can interfere with the viewers' understanding. This research, which is of a qualitative, bibliographical and exploratory nature, aims to analyze which were the translation strategies used for the dubbing of the animation *Shrek* (2001), from American English to Brazilian Portuguese, based on the identified idioms (IEs). It is noteworthy that the film *Shrek* (2001) represents a milestone in animation productions referenced and present in Brazilian popular culture, possibly thanks to the work of audiovisual translation. In view of this, a *corpus* was created with 61 IEs identified in the film, for analysis of the translation strategies involved in dubbing, considering that the target audience of animation is children whose first contact with audiovisual media is through dubbed content. To this end, a study was carried out on some theorists such as Ortíz Alvarez (2000), González Rey (2003), Baker (1992), Rios and Xatara (2008) and Franco and Araújo (2011), supported by Diaz Cintas (2005) to discuss idioms, translation strategies and audiovisual translation. The results show that, among the strategies used, those that use an IE with a similar meaning and form, the use of an IE with a similar meaning and dissimilar form, the paraphrase, the omission of a pun in the IE, the omission of the IE altogether, and the transcript.

KEY-WORDS: Idiomatic expressions; Translation strategies; Dubbing; *Shrek*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Shrek (2001)	9
1.1.1 A escolha do objeto de estudo	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Fraseologia	12
2.1.1 Expressões Idiomáticas	13
2.2 Tradução Audiovisual	14
2.2.1 Dublagem	15
2.3 Estratégias de Tradução	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 Linguística de Corpus	20
3.2 Aplicação do método	21
4 ANÁLISE DE DADOS	23
4.1 Uso de uma EI de significado e forma semelhantes (FS)	29
4.2 Uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante (FD)	33
4.3 Paráfrase (PAR)	35
4.4 Omissão de um trocadilho na EI (OT)	38
4.5 Omissão da EI por completo (OC)	39
4.6 Transcrição (TR)	41
4.7 Ocorrências das estratégias tradutórias	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização o mundo passou a experimentar transações culturais como nunca vistas antes. A constante troca de informações ao redor do globo construiu um novo tipo de poder entre os países. O chamado *soft power*, termo idealizado por Nye (2004), define-se como “a capacidade de obter o que deseja por meio de atração, em vez de coerção ou pagamentos. Surge da atratividade da cultura, dos ideais políticos e das políticas de um país. Quando nossas políticas são vistas como legítimas aos olhos dos outros, nosso *soft power* aumenta.”¹ (p.6).

No cenário mundial, um meio conhecido dos EUA para espalhar seu *soft power* pelo mundo é o cinema. O entretenimento audiovisual é uma área muito ampla onde destaco as animações, pois acredito que elas marcaram não só a minha infância como também de muitas outras pessoas.

Dentre os processos para produzir uma animação está a adaptação do conteúdo do roteiro de acordo com a cultura de diferentes países onde a mesma será exibida, por meio da tradução. Assim, o público de um determinado país tem não só acesso às produções de origem estrangeira como também uma identificação com a história em si pelo fato do conteúdo estar em sua língua materna.

O filme animado *Shrek* (2001) é um forte representante geracional das animações de sua época e tornou-se um clássico instantâneo por quebrar o padrão há tanto tempo estabelecido pelos estúdios *Walt Disney*. Me chamou a atenção ao assistir à animação que aparecem várias expressões idiomáticas (EIs). Tomei interesse em pesquisar quais foram as estratégias pensadas para traduzir essas expressões na dublagem do filme, pois devido as limitações impostas, o tradutor precisa sintetizar, adaptar o que foi dito, omitir algumas falas, dentre outras estratégias que são utilizadas para que a fala se encaixe com a animação e que a cena seja compreendida de forma eficaz, assim como seria na produção original.

O desafio quanto à tradução de uma EI se deve porque essas não são identificadas por seu sentido literal, mas por seu uso contínuo que então lhe atribuem significado. Segundo Ortíz Alvarez (2000), as expressões idiomáticas podem

¹ Segue a citação original: “the ability to get what you want through attraction rather than coercion or payments. It arises from the attractiveness of a country's culture, political ideals, and policies. When our policies are seen as legitimate in the eyes of others, our soft power is enhanced.”

corresponder na língua de chegada a uma idêntica, semelhante, totalmente diferente ou, em outros casos, não é possível encontrar nenhuma equivalência.

Por exemplo, ao contrastar expressões em inglês e em português observamos expressões idênticas; como “dar uma mão” e “*give a hand*” para dar ajuda a alguém; expressões semelhantes; como “mamão com açúcar” e “*piece of cake*” para indicar que algo é fácil; e expressões totalmente diferentes; como “ir pentear macaco” e “*mind your bussiness*” para pedir para alguém ir fazer outra coisa e não se intrometer no assunto.

Ortíz Alvarez (2000) então define como EI, um tipo de unidade fraseológica proveniente do cotidiano das pessoas que reflete o lado dinâmico da língua e se adapta às necessidades das situações comunicacionais, podendo desaparecer logo após o seu uso ou se consagrar e se incorporar à língua.

Não é incomum que as mídias audiovisuais contenham EIs, encontradas não somente na linguagem fílmica em uso como também em alguns estudos acadêmicos. Os trabalhos de Sátiro e Branco (2016) e Teixeira (2017), por exemplo, exploram a tradução das EIs presentes nas séries *Glee* e *House of Cards*, respectivamente. Ambos tratam de estratégias de tradução, sendo que o primeiro faz uso de algumas categorias propostas por Baker (1992) e o segundo utiliza categorias criadas unicamente pela própria autora.

Com a intenção de contribuir com os estudos nessa linha de pesquisa rica e complexa, esta monografia, que é de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória, pretende analisar quais foram as estratégias empregadas na tradução das EIs encontradas na dublagem do filme *Shrek* (2001). Nesse contexto, se fazem necessários os estudos da Fraseologia, com ênfase nas expressões idiomáticas (EIs), objetos de pesquisadoras como González Rey (2003) e Ortíz Alvarez (2000); os Estudos de Tradução Audiovisual e dublagem, desenvolvidos por Franco e Araújo (2011) e Junior (2014); os Estudos da Tradução com foco nas estratégias de tradução de EIs, pesquisados por Baker (1992); e a Linguística de *Corpus*, evidenciadas por Sardinha (2004) e Koester (2010).

Sob este ângulo, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar quais foram as estratégias de tradução utilizadas na dublagem do filme *Shrek* (2001) em relação às EIs presentes. Para tanto, se fez necessário a compilação de um *corpus* paralelo, onde eu pudesse observar e contrastar como as EIs foram traduzidas e qual estratégia foi utilizada.

O estudo para a elaboração desse *corpus* foi primordialmente embasado pelos conceitos de Sardinha (2004). O mesmo define como *corpus* um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral e escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos. Já em relação à criação de um *corpus* paralelo e bilíngue, Baker (1992) afirma que este é um conjunto de textos em uma língua A em contraste à sua tradução em uma língua B.

Foi então realizada uma pesquisa de tipo descritivo e qualitativo onde analisei as 61 Els identificadas no filme a partir da dublagem oficial disponibilizada pela plataforma de *streaming Netflix*.

Sendo essa uma análise das estratégias usadas para a dublagem do filme em seu idioma original, inglês, para o português brasileiro, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as expressões idiomáticas presentes;
- b) compilar um *corpus* paralelo com as Els em inglês e suas respectivas traduções na dublagem em português; e
- c) analisar as escolhas tradutórias para a dublagem em português.

1.1 Shrek (2001)

A percepção geral do público ao se tratar de animação remonta diretamente aos estúdios *Walt Disney*, tal qual o próprio surgimento da animação como um gênero de sucesso a partir do início do século 20, a chamada “era de ouro” da animação. Foi nessa época que os estúdios *Walt Disney* decidiram se dedicar à mídia cinematográfica, trazendo o primeiro longa de animação da história: “Branca de Neve e os sete anões”, em 1937 nos Estados Unidos, e chegando em 1938 no Brasil.

A partir desse sucesso, que permanece até hoje a maior bilheteria de um filme de animação, ajustada à inflação², os estúdios *Walt Disney* se estabeleceram como uma força dominante no mercado cinematográfico enquanto outros estúdios mantiveram seu foco em animações destinadas à televisão.

² Com uma bilheteria de \$1,021,330,000, logo sendo o filme de animação de maior bilheteria de todos os tempos. <<https://thedailybrit.co.uk/snow-white-is-highest-grossing-animated-movie-of-all-time/>>

Após décadas de monopólio sobre os filmes de animação, foi criado no inconsciente da população, referências de como uma animação destinada ao cinema deveria ser, amigável, familiar e majoritariamente infantil, o padrão Disney por assim dizer.

Ao longo dos anos, outros estúdios viram oportunidades para crescer no mercado, criando novos filmes e tentando quebrar os limites até então impostos pelos estúdios *Walt Disney*. Nesse clamor por mudanças e inovações, em 2001 é lançado o filme *Shrek* pelos estúdios *Dreamworks*.

O roteiro foi baseado brevemente na obra de mesmo nome de William Steig (1990), contando a história de um ogro, chamado Shrek, que vive tranquilamente em seu pântano quando uma noite é surpreendido com inúmeras criaturas dos contos de fada, tais como os anões da Branca de Neve, bruxas, o Pinóquio, a família de ursos de Cachinhos Dourados, os três porquinhos, entre outros. Estes foram exilados para o pântano de Shrek pelo Lorde Farquaad. Junto ao Burro falante, Shrek parte para Duloc, reino de Lorde Farquaad, onde faz um trato para reaver suas terras em troca de resgatar a princesa Fiona que está presa em uma torre guardada por um terrível dragão, o que não sabem é que a princesa foi amaldiçoada e se transforma em ogra todos os dias ao pôr-do-sol. Shrek resgata a princesa e no caminho de volta, eles se conectam emocionalmente e eventualmente os dois se apaixonam. Eles confessam seu amor e compartilham um beijo de amor verdadeiro, assim quebrando a maldição e Fiona assume a forma ogra definitivamente.

A fama de *Shrek* não se deve somente as suas piadas e inclusão de referências da cultura pop, mas principalmente por zombar de seu maior rival, os estúdios *Walt Disney*, que estabeleceu-se adaptando contos de fadas europeus de maneira tradicional e contida. Os estúdios *Dreamworks* escolheram como protagonista herói de seu filme um ogro bruto e monstruoso que luta contra um lorde da nobreza por uma princesa amaldiçoada que termina escolhendo continuar no corpo “monstruoso”, quebrando todos os paradigmas para contos de fada até então.

O primeiro filme *Shrek* arrecadou cerca de \$484 milhões de dólares com um orçamento de \$60 milhões, conquistando não apenas o público em geral como também as críticas. Se tornou o primeiro vencedor da categoria de melhor animação no Oscar em 2002, além de ser uma das franquias mais reconhecidas e aclamadas atualmente. O filme foi seguido por mais três sequências, *Shrek 2* (2004), *Shrek*

Terceiro (2007), Shrek para Sempre (2010) e a próxima sequência, Shrek 5, está em desenvolvimento e esperada para 2023.

1.1.1 A escolha do objeto de estudo

O filme promove uma quebra de expectativas, no sentido que vários conceitos dos contos tradicionais são negados, uma afronta a tudo que a Disney criou ao longo de décadas. Seu roteiro inclui inúmeros elementos engraçados, inteligentes e referências da cultura popular da época, sendo então uma paródia efetiva sobre a desconstrução de padrões de filmes de animação.

O filme é de indicação livre e tem como público alvo as famílias, podendo ser divertido tanto para as crianças quanto para os seus pais. A linguagem do filme foi pensada para criar uma conexão mais íntima com o público, e logo inclui variadas expressões idiomáticas.

Para efeito de estudo, a análise deste trabalho recai sobre o primeiro filme, já que o mesmo demonstrou tamanha influência que, em Dezembro de 2020, foi selecionado para compor a Registro Nacional de Cinema dos Estados Unidos (*Library of Congress National Film Registry*)³, estabelecido pelo *National Film Preservation Act de 1988*. Este tem como objetivo preservar filmes que são visualmente, historicamente ou esteticamente significativos. Todos os anos são selecionados 25 filmes para serem incluídos na lista, que até dezembro de 2022 já conta com 850 filmes no total.

Tendo, enfim, explorado de maneira panorâmica o objeto de estudo central deste trabalho, segue então as bases teóricas que alicerçam esta análise.

³ Anualmente o Registro Nacional de Filmes da Biblioteca do Congresso escolhe 25 filmes de importância histórica, cultural ou estética para serem marcados para preservação.
<<https://www.vulture.com/2020/12/national-film-registry-2020-dark-knight-grease-and-shrek.html>>

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os principais pressupostos teóricos que serviram de base para o desenvolvimento desta análise foram os estudos da Fraseologia, com ênfase nas expressões idiomáticas (EIs), de González Rey (2003) e Ortíz Alvarez (2000); os Estudos de Tradução Audiovisual e dublagem, evidenciados por Franco e Araújo (2011) e Junior (2014); os Estudos da Tradução com foco nas estratégias de tradução de EIs, de Baker (1992); e a Linguística de *Corpus*, de Sardinha (2004) e Koester (2010).

2.1 Fraseologia

Para a comunicação efetiva de uma mensagem, se requer a escolha das estruturas mais adequadas para cada situação, principalmente na linguagem oral, onde as pessoas procuram maior expressividade as suas palavras. Assim, são empregadas algumas estruturas ou grupos de palavras que se unem de maneira mais ou menos fixa, mas carregadas de sentido metafórico e que são fruto da criatividade e das intenções dos falantes.

Esses grupos de palavras são estudados no âmbito da Fraseologia, uma disciplina da Linguística que estuda unidades de sintaxe complexa, total ou parcialmente fixas, incluindo as combinações de palavras que podem ser denominadas como expressões idiomáticas, que são o foco desta análise.

González Rey (2003) então define a Fraseologia como o conjunto que une o léxico e a sintaxe por meio de associações repetidas de unidades lexicais. Na perspectiva da Fraseologia, as estruturas são situacionais, visto que ocorrem de modo rotineiro, ritualizado, e cumprem funções específicas, logo, estão prontas para ser usadas em situações comunicativas também específicas.

Ortíz Alvarez (2000) leva a compreender a Fraseologia como um ramo da Linguística que tem por objeto de estudo a análise de combinações de palavras que formam novas unidades lexicais ou que têm o caráter de expressões fixas. González Rey (2003) também explica que essas mesmas frases dificultam a assimilação em uma segunda língua por seu caráter específico.

É necessário então superar o conceito de palavra enraizada no senso comum para alargar a compreensão para um conceito que extrapola o seu limite e, assim, desenvolver a competência fraseológica.

Nesta análise, a Fraseologia é compreendida então como a ciência que estuda um conjunto de unidades lexicais, simples ou complexas, com particularidades expressivas. Porém, dentre todas as construções fraseológicas possíveis, o foco é analisar apenas as EIs identificadas no filme *Shrek* (2001).

2.1.1 Expressões Idiomáticas

As expressões idiomáticas (EIs) são caracterizadas por serem um tipo de elemento fraseológico. Segundo Ortíz Alvarez (2000), uma EI tem a tradição cultural como algo essencial para seu significado metafórico, e logo não pode ser traduzida de maneira literal em outro idioma.

Essas expressões podem ser totalmente ou parcialmente idiomáticas. Sendo totalmente idiomáticas as expressões cujos elementos não contribuem para seu significado, como por exemplo “abrir o coração” para o ato de desabafar; e parcialmente idiomáticas as expressões cujos elementos contribuem em parte para seu significado, como por exemplo “acertar na lata” para acertar com precisão.

Segundo González Rey (2003), a estrutura das EIs é composta por vários formativos, cada uma tendo o mesmo estatuto dentro de sua construção, ou seja, nenhuma hierarquia. Assim, cada elemento da EI contribui igualmente para a construção do seu significado. Como por exemplo, a EI “mamão com açúcar”, onde “mamão”, “com” e “açúcar” contribuem igualmente para a construção da EI, sendo seu significado indicar que algo é muito fácil. Esse mesmo exemplo é encontrado no inglês, também com equivalência em significado, na expressão “*piece of cake*”, onde mais uma vez todos os termos contribuem na mesma hierarquia.

As EIs representam a subjetividade, a criatividade e a herança cultural dos falantes de uma língua, são estruturas ricas e particularmente as considero divertidas de usar e ouvir no dia a dia. Essas expressões se destacam por conseguirem comunicar mensagens de maneira mais eficiente. Por exemplo, no nível emocional, dizer algo “ao pé da letra” pode ser melhor interpretado do que dizer algo “literalmente”. Do ponto de vista linguístico, existe a ideia de que a cultura está impressa na linguagem e que os costumes evoluem mais rapidamente. Assim as

expressões idiomáticas são consideradas vestígios do passado, sendo então um produto de um estado da língua que se congela no tempo, mas também na mente das pessoas.

Essas definições básicas já indicam a dificuldade que o uso adequado de EIs tende a representar para falantes não nativos. Muitos tradutores têm não só que reconhecer uma EI, já que ela não é tão óbvia na maioria dos casos, como outra inquietação reside na busca de uma estratégia de tradução que seja adequada e que não prejudique a compreensão geral das cenas e assim transmita a mensagem da maneira pretendida pela obra em seu idioma original. Adicionados ainda das limitações técnicas que a dublagem envolve, é um verdadeiro desafio.

2.2 Tradução Audiovisual

Dentro da área dos Estudos da Tradução apresenta-se a tradução audiovisual (TAV), esta é caracterizada, de acordo com Franco e Araújo (2011), apoiadas em Diaz Cintas (2005), por ser um tipo de tradução entre diferentes meios semióticos. Em outras palavras, há a tradução de signos acústicos para signos visuais e/ou vice-versa, de uma língua para outra ou na mesma língua, nos meios de comunicação, como televisão, cinema e internet.

No que se refere às questões terminológico-conceituais da tradução audiovisual, as autoras supracitadas trabalham a partir da lista dos tipos de TAV proposta por Gambier (2003 apud FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 1-2), que inclui:

legendagem interlinguística ou legenda aberta (*interlingual subtitling ou open caption*), legendagem bilíngue (*bilingual subtitling*), dublagem (*dubbing*), dublagem intralingual (*intralingual dubbing*), interpretação consecutiva (*consecutive interpreting*), interpretação simultânea (*simultaneous interpreting*), interpretação de sinais (*sign language interpreting*), voice-over ou meia-dublagem (*voice over ou half dubbing*), comentário livre (*free commentary*), tradução à prima vista ou simultânea (*simultaneous or sight translation*), produção multilinguística (*multilingual production*), legendagem intralinguística ou closed caption (*intralingual subtitling ou closed caption*), tradução de roteiro (*scenario/script translation*), legendagem ao vivo ou em tempo real (*live or real time subtitling*), supra-legendagem ou legendagem eletrônica (*subtitling*) e audiodescrição (*audio description*), nessa ordem.

Considerando os diversos tipos de TAV e a sua importância na atualidade como um meio de promover acessibilidade a diferentes públicos (DIAZ CINTAS apud FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 4), também levo em consideração que o objeto de estudo desta pesquisa é a animação Shrek, um filme cujo público-alvo é o infantil, e já que crianças não tem o domínio de leitura suficiente para acompanhar a animação com legendas, a dublagem se torna essencial para garantir a audiência.

Logo a dublagem do filme é objeto de estudo da análise proposta neste trabalho, geralmente tida como o primeiro contato que as crianças têm com os meios audiovisuais.

2.2.1 Dublagem

A dublagem é então uma das formas estabelecidas para deixar as produções mais acessíveis ao grande público estrangeiro por apresentarem o conteúdo na língua materna de quem vai assistir aos filmes. Retomando a própria origem da animação, o primeiro filme dublado no Brasil foi a animação Branca de Neve e os Sete Anões, em 1938, um ano depois de sua estreia nos EUA.⁴

O governo brasileiro em 1961, do Presidente da República Jânio Quadros, ajudou na difusão do processo de dublagem com o decreto nº 50.450. Tal decreto regulava a projeção de mídias cinematográficas e propagandas comerciais através das emissoras de televisão.

Foi então em 31 de janeiro de 1962, que o Primeiro Ministro Tancredo Neves revogou o decreto de Jânio e instituiu novas regras para a exibição de filmes na TV (JUNIOR, 2014), incluindo dentre elas a obrigatoriedade de dublagem em português. Assim, todas as mídias transmitidas na televisão aberta, desde 1962 até os dias de hoje, são, por lei, exibidos dublados em português, independentemente do canal ou horário de exibição.

Na animação original, as vozes escolhidas para o elenco principal de Shrek (2001) são memoráveis e representam bem a cultura popular da época. Escalaram Eddie Murphy como Burro, Cameron Diaz como Fiona, John Lithgow como Lorde Farquaad e Mike Myers como o protagonista Shrek, fazendo um sotaque escocês icônico do personagem.

⁴Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiu-a-dublagem-no-brasil-e-no-mundo/> (Acesso em 28 de dezembro de 2022).

Assim, para a dublagem brasileira, escolheram Mário Jorge Andrade, que é o dublador oficial do Eddie Murphy, como Burro; Fernanda Crispim, conhecida por seu papel como Claire na série *Eu, a Patroa e as Crianças*, como Fiona; Cláudio Galvan, conhecido por ser a voz do Pato Donald, como Lord Farquaad.

Inicialmente, convidaram o dublador Mauro Ramos para ser a voz de Shrek. Entretanto, como estratégia de marketing, e a fim de atrair mais o público brasileiro, a *DreamWorks Pictures*, estúdio responsável pela animação *Shrek* (2001), convidou o humorista Cláudio Besserman Viana, conhecido como Bussunda pelo programa *Casseta & Planeta Urgente* (1992-2012), da TV Globo, para ser a voz do personagem.

A dublagem do humorista foi um dos fatores que contribuiu para o sucesso da animação no Brasil. Já que essa estratégia também foi adotada para incentivar aos pais a assistirem ao filme com seus filhos, já que era o auge do programa *Casseta & Planeta Urgente* na época em que *Shrek* foi lançado.

Figura 1 - Bussunda, primeiro dublador de Shrek



Fonte: Dublapédia Brasil

Infelizmente, Bussunda dublou apenas os dois primeiros filmes da franquia, *Shrek* (2001) e *Shrek 2* (2004), pois faleceu no dia 17/06/2006, vítima de um ataque

cardíaco, enquanto fazia a cobertura da Copa do Mundo na Alemanha. Assim, Mauro Ramos foi convidado novamente a ser a voz de Shrek, e é o dublador desde então.

Quanto à tradução de tipo dublagem, a principal complexidade reside na oralidade das falas, ou seja, elaborá-las para que soem naturais em sua língua de chegada, tais quais soem na língua de partida. A dublagem tem um caráter funcional, ou seja, ela deve transmitir o máximo da experiência presente nos diálogos originais, funcionando por si, ela deve se bastar, independentemente de sua contraparte original. Logo, ao traduzir as expressões idiomáticas, o tradutor necessita o cuidado em não apenas comunicar a expressão de maneira compreensível, mas também “encaixar” na oralidade da personagem.

Baker (1992) expressa bem o conflito constante na tradução como um todo e que se aplica à dublagem, onde a fidelidade ao original é importante, mas o compromisso com a naturalidade da sua língua também o é. Considero que encontrar esse equilíbrio seja uma tarefa árdua e, muitas vezes, a escolha final irá pender para um dos dois lados.

2.3 Estratégias de Tradução

São identificadas quatro questões conflitantes no processo de tradução de EIs segundo Baker (1992). A primeira delas é o fato de que uma EI pode não ter uma equivalência na língua de chegada. Isso acontece porque muitas vezes a maneira pela qual uma língua produz significados difere da forma que outra o faz.

Segundo Baker (1992), um dado significado pode ser manifestado por meio de uma única palavra em uma língua enquanto outra pode precisar fazer uso de uma expressão fixa transparente para transmitir o mesmo significado. Nesse mesmo sentido, em outra língua seria utilizada uma EI em vez de uma única palavra, e assim por diante (p. 68).

A segunda questão identificada pela autora, é quando uma EI pode encontrar outra semelhante em configuração formal na língua alvo, mas seu contexto de aplicação é diferente. Nesse caso, as EIs podem ter conotações diferentes ou podem não ser pragmaticamente transferíveis (BAKER, 1992, p. 69). Cabe aqui destacar que a questão da equivalência entre formas e diferença entre significados é amplamente discutida por Rios e Xatara (2008) em seu estudo sobre falsos cognatos idiomáticos no par linguístico português-espanhol.

A terceira questão apresentada refere-se ao momento em que uma EI é usada no texto fonte tanto em seu sentido denotativo quanto conotativo, criando assim um trocadilho. Esse tipo de ocorrência de EI raramente pode ter seus efeitos reproduzidos em sua totalidade na língua alvo (BAKER, 1992, p. 69), o que faz com que o receptor da mensagem não consiga obter uma visão panorâmica do que se pretende comunicar, muitas vezes sendo essas as EIs a serem omitidas em suas traduções.

A quarta e última questão levantada por Baker (1992, p. 70) é que as convenções de uso de EIs, como sua aplicação no discurso escrito, os contextos nos quais elas podem ser utilizadas e a frequência de uso dessas expressões podem variar de língua para língua.

A autora afirma que no inglês, por exemplo, as EIs são comuns em diversos gêneros textuais, inclusive naqueles mais formais, como em revistas científicas. Algumas línguas como o árabe e o chinês, em contrapartida, revelam um maior distanciamento entre o discurso oral e escrito, alocando um alto nível de formalidade à escrita, sendo assim o uso de EIs evitado nessas línguas.

Baker (1992, p. 71-78) propõe então algumas estratégias para a tradução de EIs, essas foram seguidas para os objetivos desta pesquisa, a saber.

a. Uso de uma EI de significado e forma semelhantes: a EI na língua de chegada tem aproximadamente o mesmo significado que aquela na língua de partida e possui itens lexicais equivalentes.

b. Uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante: a EI na língua de chegada tem aproximadamente o mesmo significado que aquela na língua de partida, mas possui itens lexicais diferentes.

c. Empréstimo da EI da língua fonte: a EI tem sua forma original preservada, ou seja, ela não é traduzida para a língua de chegada de nenhuma maneira.

d. Paráfrase: a EI da língua de partida tem apenas seu sentido traduzido quando não é encontrada uma equivalente na língua de chegada ou quando parece ser inadequado empregar uma EI no texto alvo devido às preferências estilísticas distintas entre as línguas.

e. Omissão de um trocadilho na EI: quando a EI faz um jogo de palavras, apenas o seu sentido literal é transferido para a língua de chegada devido à impossibilidade de reproduzir o trocadilho.

f. Omissão da EI por completo: a EI é totalmente omitida na língua de chegada. Isso pode acontecer pelo fato da EI não possuir um correspondente, não ser possível parafraseá-lo facilmente ou por questões estilísticas.

A partir das estratégias listadas acima, foram categorizadas as 61 EIs coletadas no filme, para então serem analisadas, seguindo as seguintes siglas:

- a. Uso de uma EI de significado e forma semelhantes **(FS)**
- b. Uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante **(FD)**
- c. Empréstimo da EI da língua fonte **(EMP)**
- d. Paráfrase **(PAR)**
- e. Omissão de um trocadilho na EI **(OT)**
- f. Omissão da EI por completo **(OC)**
- g. Transcrição **(TR)**

A estratégia “g. Transcrição” não é listada por Baker (1992), no entanto achei relevante acrescentá-la já que é uma estratégia comum em dublagens, como demonstrado por Sátiro e Branco (2016) e Teixeira (2017). E também porque encontrei casos onde a EI foi traduzida de maneira literal para o português, e às vezes, o uso dessa estratégia pode gerar perda de significado.

Ressalto que nem todas as estratégias citadas foram encontradas no corpo de estudo desta pesquisa, mas acredito que seja importante mencioná-las, uma vez que foram idealizadas por Baker (1992), principal fonte para a realização dessa análise.

3 METODOLOGIA

3.1 Linguística de *Corpus*

Para a elaboração do *corpus*, foi primeiramente necessário o estudo sobre a definição de *corpora* (plural de *corpus*). Para tanto, foi empregado o conceito desenvolvido por Sardinha (2004):

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral e escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (2004, p.8-9)

Ao compilar o *corpus* é preciso se ater a quatro aspectos principais, sendo eles se o *corpus* é classificado como: sincrônico ou diacrônico, paralelo, comparável ou alinhado, monolíngue ou multilíngue e quantitativo ou qualitativo (SINCLAIR apud SARDINHA, 2004).

Considerando que o objeto de estudo deste trabalho é o roteiro de uma animação de 90 minutos, o *corpus* compilado é considerado uma amostra pequena pois só foram incluídas as EIs que encontrei, mesmo que essa se apresente como a opção mais adequada porque assim estão omitidos qualquer e toda unidade lexical que não faça parte de uma fala com pelo menos uma EI.

Koester (2010) dita alguns argumentos favoráveis à utilização de *corpora* pequenos enquanto especializados, dentre eles, um dos argumentos diz que *corpora* menores e mais especializados permitem uma ligação mais próxima entre o *corpus* e os contextos nos quais os textos presentes foram produzidos, o que contribui para o desenvolvimento deste trabalho.

Para realizar a análise proposta, foi então compilado um *corpus* escrito paralelo e bilíngue a partir das transcrições de áudio e dublagem em inglês e em português respectivamente.

Geralmente para a análise de *corpora* são utilizados *softwares* como o *AntConc* (ANTHONY, 2001), no entanto, como este trabalho é focado na análise das EIs encontradas no roteiro, não seria possível realizar a análise partindo somente do texto

em si, mas se faz necessário realizar a identificação das EIs, contrastar como as mesmas foram traduzidas, quais foram as estratégias tradutórias escolhidas e é preciso levar em consideração o tempo de cena e o próprio contexto do filme como um todo.

Para a análise foi elaborado um quadro contendo 4 colunas, a primeira com a fala em inglês destacando a EI identificada em negrito, a segunda com a fala em português destacando como a fala foi traduzida, colocando a EI traduzida em negrito quando for o caso, a terceira com a estratégia de tradução utilizada, e última coluna com a definição da EI. Observe o exemplo citado, no quadro a seguir:

Quadro 1 – Exemplo do quadro de análise

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Estratégia de tradução	Definições das EIs
<i>DONKEY</i> : They was trippin' over themselves like babes in the woods .	<i>BURRO</i> : Eles começaram a correr de um lado pro outro feito cego em tiroteio .	FD	babe in the woods : uma pessoa que é inocente ou que não tem experiência (MERRIAM-WEBSTER, 2022)

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista que foi explorada a teoria necessária para fundamentar a pesquisa, partimos para a metodologia aplicada a este trabalho e, em seguida, para os resultados e análise.

3.2 Aplicação do método

Para a construção do *corpus* segui a linha do pensamento de Biber (1993) que diz que a elaboração de um *corpus* é um processo em ciclos. O primeiro passo foi definir qual filme analisar. Foi escolhido o primeiro filme Shrek (2001) por sua relevância cultural previamente mencionada neste trabalho.

O segundo passo resumiu-se à coleta das EIs. Nessa etapa, o filme foi assistido atentando-se para o áudio dublado em português e as legendas em inglês CC⁵ simultaneamente. Por vezes foi necessário recorrer às legendas em inglês transcritas, para tanto, as mesmas foram extraídas diretamente da *Netflix*, seguindo o processo

⁵ Refiro-me às legendas ocultas também chamadas *Closed caption*.

descrito por Castro (2019). Realizei esse processo várias vezes a fim de garantir a qualidade da coleta em si.

O terceiro passo consistiu na classificação das Els de acordo com as estratégias de tradução propostas por Baker (1992). Nesse processo, foram checados os significados das Els em inglês nas ferramentas virtuais *Cambridge Dictionary* e *Merriam-Webster*, que também foram utilizadas para verificar com certeza se eram de fato Els.

Enfim, a partir dessa coleta, o quarto passo foi a edição dos dados, já que, para essa pesquisa, o foco são as Els presentes no roteiro da animação. Sendo assim, sistematizei as falas em uma planilha, utilizando a ferramenta *Google Sheets* para classificar os dados obtidos com base no *corpus* paralelo e bilíngue.

4 ANÁLISE DE DADOS

A fim de ilustrar o percurso da análise realizada neste trabalho, esta seção está organizada em subseções que correspondem a cada uma das estratégias tradutórias utilizadas, e uma última subseção com a quantificação das ocorrências das estratégias e discorre sobre a prática tradutória perante esses dados de maneira global.

Ressalto que não cabe a este trabalho julgar ou criticar as escolhas da equipe de tradução, pois entendo que existem muitas questões envolvidas no processo de dublagem e logo, esta análise recai apenas quanto à tradução das EIs e não se refere ao quanto elas foram efetivas.

Como resultado final, obtive uma planilha com 4 colunas, uma com a EI em inglês, idioma original, outra com a EI traduzida na dublagem em português, a terceira com estratégia de tradução utilizada e a última com as definições das EIs.

No total, foi verificada a presença de 61 ocorrências de EIs, apresentadas em sua totalidade no quadro abaixo.

Quadro 2 – Ocorrências de EIs

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Estratégia de tradução	Definições das EIs
<i>SHREK</i> : Once upon a time there was a lovely princess.	<i>SHREK</i> : Era uma vez uma linda princesa.	FS	once upon a time : usado no início de histórias infantis para significar "há muito tempo atrás" (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>GUARD</i> : Keep quiet!	<i>GUARDA</i> : Fica quieto!	TR	keep quiet : não dizer nada sobre algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>GUARD</i> : Get her out of my sight .	<i>GUARDA</i> : Tira ela da minha frente .	PAR	get out of my sight : deixar algo ou alguém escondido ou fora do alcance da visão (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : They was trippin' over themselves like babes in the woods .	<i>BURRO</i> : Eles começaram a correr de um lado pro outro feito cego em tiroteio .	FD	babes in the woods : uma pessoa que é inocente ou que não tem experiência e está perdida (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>DONKEY</i> : That really made me feel good to see that.	<i>BURRO</i> : Sabe, isso foi mesmo um barato de ver cara.	FD	feel good : ter satisfação ou prazer com algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Hey, wait a	<i>BURRO</i> : Ei! Espera	PAR	wait a minute : usado para

minute! I got a great idea! I'll stick with you.	um pouco! Eu tive uma grande ideia! Vou ficar do teu lado.		chamar a atenção de alguém, ou quando de repente você pensa em algo importante (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY:</i> Together we'll scare the spit out of anybody that crosses us.	<i>BURRO:</i> Juntos, a gente bota qualquer mané pra correr .	FD	scare the spit out: deixar alguém muito assustado (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY:</i> If you don't mind me sayin' , if that don't work...	<i>BURRO:</i> Se você não se importa que eu diga , se isso não der certo...	TR	if you don't mind me saying: usado para ser mais educado quando você diz algo que pode incomodar, irritar ou envergonhar alguém (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK:</i> Well, it's no wonder you don't have any friends.	<i>SHREK:</i> Não me admira que não tenha amigos.	FS	no wonder: não é surpreendente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK:</i> Listen, little donkey. Take a look at me. What am I?	<i>SHREK:</i> Escuta, ô burrinho. Olha pra mim . O que que eu sou?	TR	take a look: examinar algo com cuidado (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY:</i> Like, I hate it when you got somebody in your face .	<i>BURRO:</i> Tipo, eu odeio quando tem alguém no meu pé .	FD	be in someone's face: alguém que te critica o tempo todo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY:</i> You're trying to give them a hint and they won't leave.	<i>BURRO:</i> Você tenta dá uma dica pro cara , mas ele não se manca.	FD	take a hint: entender ou fazer algo que é comunicado indiretamente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>BLIND MICE 1:</i> Well, gents, it's a far cry from the farm, but what choice do we have?	<i>RATO CEGO 1:</i> Bom senhores, não chega aos pés da fazenda mas não temos escolha.	FD	far cry from: ser completamente diferente de algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>BLIND MICE 2:</i> It's not home, but it'll do just fine .	<i>RATO CEGO 2:</i> Não é nossa casa, mas quebra um galho .	FD	do fine: estar em um estado satisfatório (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>PIGGY 1:</i> He huffed und he puffed und he... signed an eviction notice.	<i>PORQUINHO 1:</i> Ele soprou, soprou e... assinou o pedido de despejo.	FS	He huffed and he puffed: referência ao conto "Os três porquinhos" que demonstra exageradamente a própria raiva, muitas vezes fazendo ameaças vazias (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY:</i> On the road again.	<i>BURRO:</i> De novo viajar .	PAR	on the road: viajando para lugares diferentes (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)

<i>DONKEY</i> : I can't wait to get on the road again	<i>BURRO</i> : Mal posso esperar pra viajar .	PAR	on the road : viajando para lugares diferentes (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>MAGIC MIRROR</i> : And last, but certainly not least	<i>ESPELHO MÁGICO</i> : Por último, mas também especial	PAR	last but not least : importante, apesar de ser mencionado depois de todos os outros (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Wait a second . Look, I'm not gonna eat ya.	<i>SHREK</i> : Espere um pouco . Eu não vou te devorar.	PAR	wait a second : derivação de "wait a minute" que é usado para chamar a atenção de alguém, ou quando de repente você pensa em algo importante (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>PUPPET CORAL</i> : Don't make waves . Stay in line and we'll get along fine.	<i>CORAL DE FANTOCHES</i> : No jardim não pisar. Todos cumprimentar.	OC	make waves : ser muito ativo para que outras pessoas percebam você, muitas vezes de uma forma que intencionalmente causa problemas (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Let me get this straight .	<i>BURRO</i> : Ok, deixa eu entender bem .	PAR	get straight : entender corretamente ou deixar algo claro (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>SHREK</i> : End of story .	<i>SHREK</i> : Fim da história .	TR	end of story : algo que você diz quando pensa que a opinião que acabou de expressar sobre algo é correta e que não há outra maneira de pensar sobre isso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Donkeys don't have layers. We wear our fear right out there on our sleeves .	<i>BURRO</i> : Os burros não têm camadas. Nós não escondemos nosso medo dentro da manga .	TR	wear it on your sleeve : tornar seus sentimentos e emoções óbvios, em vez de escondê-los (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : We'll just tackle this thing together one little baby step at a time .	<i>SHREK</i> : A gente encara essa barra juntos, um passinho de cada vez .	FS	one step at a time : devagar e com cuidado, fazendo um pouco de cada vez (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : That's right. Those stairs won't know which way they're goin' .	<i>BURRO</i> : Isso mesmo. Ela não sabe o que a espera .	PAR	which way to : o que fazer ou a quem pedir ajuda (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Kick it to the kerb . Don't mess with me. I'm the stair master.	<i>BURRO</i> : Dar um chute nela . Não brinca. Eu sou o mestre da escada.	TR	Kick it to the curb (kerb) : rejeitar alguém ou algo (MERRIAM-WEBSTER, 2022)

<i>DONKEY</i> : I wish I had a step right here, right here. I'd step all over it .	<i>BURRO</i> : Queria ver um degrau aqui, bem aqui, pra acabar com ele .	OT	be all over it : estar lidando com algo com muito esforço, energia ou sucesso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : You should sweep me off my feet , out yonder window and down a rope onto your valiant steed.	<i>FIONA</i> : Vois devias me tomar em vossos braços , pular pela janela e descer por uma corda até vossa bela montaria.	FD	sweep someone off their feet : fazer alguém se apaixonar repentina e completamente por você
<i>SHREK</i> : Well, I have to save my ass .	<i>SHREK</i> : Bom, eu quero tirar o meu da reta .	FD	save one's ass : resgatar alguém do fracasso, perigo ou desastre; para evitar que algo ruim aconteça com alguém (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>DONKEY</i> : Let's just back up a little and take this one step at a time	<i>BURRO</i> : Vamos dar uma freadinha e dar um passo de cada vez .	FS	one step at a time : devagar e com cuidado, fazendo um pouco de cada vez (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : 'Cause I'm on the road a lot, but I just love receiving cards.	<i>BURRO</i> : Que eu viajo muito, adoro receber cartões coloridos.	PAR	on the road : viajando para lugares diferentes (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : I am eternally in your debt .	<i>FIONA</i> : Sou-lhe eternamente grata .	PAR	in someone's debt : ser grato por algo que alguém fez por você (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Let's just say I'm not your type , okay?	<i>SHREK</i> : Digamos que eu não sou seu tipo .	FS	be someone's type : ser o tipo de pessoa que alguém acha atraente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Men of Farquaad's stature are in short supply .	<i>SHREK</i> : Homens da estatura de Farquaad são raros por aí .	PAR	in short supply : disponível apenas em pequenas quantidades (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : I don't know. There are those who think little of him.	<i>BURRO</i> : Não sei não Shrek. Dizem que ele dá golpe baixo .	OC	think little of someone : ter pouca ou nenhuma consideração ou preocupação por alguém (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : You cut me deep , Shrek.	<i>BURRO</i> : Essa doeu Shrek.	PAR	cut someone deep : ser cruel ou insensível com alguém (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>DONKEY</i> : You cut me real deep just now.	<i>BURRO</i> : Essa doeu lá dentro cara .	PAR	cut someone deep : ser cruel ou insensível com alguém (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>DONKEY</i> : Oh, now we're gettin' somewhere .	<i>BURRO</i> : Ok, estamos chegando a algum lugar .	TR	get somewhere : progredir em direção a um objetivo (CAMBRIDGE DICTIONARY,

			2022)
<i>SHREK</i> : Oh! For the love of Pete!	<i>SHREK</i> : Oh! Pelo amor de Deus!	FS	for the love of Pete : uma exclamação de surpresa, exasperação ou algum sentimento semelhante (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>FIONA</i> : You know, we kind of got off to a bad start yesterday and...	<i>FIONA</i> : Sabe o que é, nos começamos com o pé esquerdo ontem e...	FD	got off to a bad start : ser ruim no começo (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>FIONA</i> : I wanted to make it up to you.	<i>FIONA</i> : Eu queria ser gentil com você.	PAR	make it up to someone : fazer algo de bom para alguém que você aborreceu, a fim de tornar-se amigo deles novamente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>MONSIEUR HOOD</i> : Keep your eyes on me boys 'cause I'm about to start.	<i>MONSIEUR HOOD</i> : Preste muita atenção pois eu vou começar.	PAR	keep your eyes on : observar atentamente alguém ou alguma coisa, muitas vezes enquanto você está fazendo outra coisa (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Hold the phone.	<i>SHREK</i> : Não pode ser.	PAR	hold the phone : usado para dizer a alguém para esperar, por exemplo, porque você vai dizer algo surpreendente; às vezes usado com humor quando algo não é surpreendente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : For getting rid of Donkey.	<i>FIONA</i> : Pra sumir com o Burro.	PAR	get rid of : encontrar uma maneira de fazer alguém sair porque você não quer mais que a pessoa fique com você (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : Now you hold still , and I'll yank this thing out.	<i>FIONA</i> : Agora segure firme que eu vou arrancar essa coisa.	TR	hold still : usado para dizer a alguém para parar de se mover (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Okay, look, look, time out.	<i>SHREK</i> : Ok, olha, olha, dá um tempo.	FD	time out : uma breve pausa, pausa ou hiato de algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Swamp toad soup, fish eye tartare, you name it.	<i>SHREK</i> : Sopa de sapo, carpaccio de olho de peixe, você escolhe.	PAR	you name it : usado para dizer que há muitas coisas para escolher (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Wait a minute. I see what's	<i>BURRO</i> : Espera aí. Eu saquei o que que	PAR	wait a minute : usado para chamar a atenção de alguém, ou

goin' on here.	tá rolando.		quando de repente você pensa em algo importante (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : My only chance to live happily ever after is to marry my true love.	<i>FIONA</i> : Minha única chance de viver feliz pra sempre é me casar com meu verdadeiro amor.	FS	happy ever after : viver feliz pelo resto da vida, principalmente em um relacionamento amoroso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : You can't breathe a word . No one must ever know.	<i>FIONA</i> : Você não pode falar nada . Ninguém pode saber.	PAR	breathe a word : contar um segredo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : I forgive you... for stabbin' me in the back!	<i>SHREK</i> : Eu lhe perdôo... Por me esfaquear por trás!	TR	stab someone in the back : fazer algo prejudicial a alguém que confiou em você (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Never fear, for where there's a will, there's a way and I have a way.	<i>BURRO</i> : Nada tema, pois onde há vontade, há um jeito e eu tenho o jeito.	FS	where there's a will, there's a way : se você for determinado o suficiente, poderá encontrar uma maneira de alcançar o que deseja, mesmo que seja muito difícil (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : All right, all right. Don't get all slobbery. No one likes a kiss ass .	<i>BURRO</i> : Tá legal, tá legal. Chega de sentimentalismo. Pra com a melação.	OC	kiss ass : ser muito legal com as pessoas em posição de autoridade porque você quer que elas o ajudem (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Shrek, wait, wait! Wait a minute!	<i>BURRO</i> : <i>Ei! Espera aí! Espera um pouco.</i>	PAR	wait a minute : usado para chamar a atenção de alguém, ou quando de repente você pensa em algo importante (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Oh, for the love of Pete!	<i>SHREK</i> : Oh, pelo amor de Deus!	FS	for the love of Pete : uma exclamação de surpresa, exasperação ou algum sentimento semelhante (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>LORD FARQUAAD</i> : The ogre has fallen in love with the princess!	<i>LORDE FARQUAAD</i> : O ogro se apaixonou pela princesa!	TR	fall in love : sentir-se muito atraído por alguém e começar a amá-lo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>LORD FARQUAAD</i> : Fiona, my love, we're but a kiss away from our " happily ever after ."	<i>LORDE FARQUAAD</i> : Fiona, meu amor, estamos a apenas um beijo do " felizes para sempre "	FS	trocadilho com a expressão " happy ever after ": viver feliz pelo resto da vida, principalmente em um relacionamento amoroso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)

			2022)
<i>LORD FARQUAAD:</i> Guards! Guards! I order you to get that out of my sight now! Get them!	<i>LORDE FARQUAAD:</i> Guardas! Guardas! Ordeno que os tirem da minha frente! Já!	PAR	get out of my sight: deixar algo ou alguém escondido ou fora do alcance da visão (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA:</i> No, let go of me! Shrek!	<i>FIONA:</i> Não, me soltem! Shrek!	TR	let go: parar de segurar algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY:</i> I'm a donkey on the edge!	<i>BURRO:</i> Sou o <i>dragão</i> no limite!	TR	on the edge: muito próximo de fazer algo (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>GINGERBREAD MAN:</i> God bless us, everyone.	<i>BISCOITO:</i> Deus abençoe a todos.	FS	God bless: se diz à alguém, para dizer que espera que coisas boas aconteçam com essa pessoa (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)

Fonte: Elaboração própria

4.1 Uso de uma EI de significado e forma semelhantes (FS)

No quadro abaixo está apresentado as 12 ocorrências onde as EIs foram traduzidas por outras EIs que possuem tanto significado como forma equivalente.

Quadro 3 – EIs traduzidas com significado e forma semelhantes (FS)

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Definições das EIs em inglês	Definições das EIs em português
<i>SHREK:</i> Once upon a time there was a lovely princess.	<i>SHREK:</i> Era uma vez uma linda princesa.	Once upon a time: usado no início de histórias infantis para significar "há muito tempo atrás" (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	Era uma vez: caracteristicamente usada para iniciar contos de fada.
<i>SHREK:</i> Well, it's no wonder you don't have any friends.	<i>SHREK:</i> Não me admira que não tenha amigos.	No wonder: não é surpreendente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	Não me admira: não é novidade.
<i>PIGGY 1:</i> He huffed und he puffed und he... signed an eviction notice.	<i>PORQUINHO 1:</i> Ele soprou, soprou e... assinou o pedido de despejo.	He huffed and he puffed: referência ao conto "Os três porquinhos" que demonstra exageradamente a própria raiva, muitas vezes fazendo ameaças vazias (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	Ele soprou, soprou e soprou: expressão usada em referência ao conto "Os três porquinhos".

<i>SHREK</i> : We'll just tackle this thing together one little baby step at a time .	<i>SHREK</i> : A gente encara essa barra juntos, um passinho de cada vez .	one step at a time : devagar e com cuidado, fazendo um pouco de cada vez (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	um passo de cada vez : progredir gradual e cuidadosamente de um estágio para o próximo.
<i>DONKEY</i> : Let's just back up a little and take this one step at a time	<i>BURRO</i> : Vamos dar uma <i>freadinha</i> e dar um passo de cada vez .	one step at a time : devagar e com cuidado, fazendo um pouco de cada vez (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	um passo de cada vez : progredir gradual e cuidadosamente de um estágio para o próximo.
<i>SHREK</i> : Let's just say I'm not your type , okay?	<i>SHREK</i> : Digamos que eu não sou seu tipo .	be someone's type : ser o tipo de pessoa que alguém acha atraente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	tipo : usa-se o termo como um modo, ligeiramente irreverente, de se referir a uma pessoa.
<i>SHREK</i> : Oh! For the love of Pete!	<i>SHREK</i> : Oh! Pelo amor de Deus!	for the love of Pete : uma exclamação de surpresa, exasperação ou algum sentimento semelhante (MERRIAM-WEBSTER, 2022)	Pelo amor de Deus : expressão que indica exaltação do falante, seja por medo, raiva, animação, choque, espanto, etc.
<i>FIONA</i> : My only chance to live happily ever after is to marry my true love.	<i>FIONA</i> : Minha única chance de viver feliz pra sempre é me casar com meu verdadeiro amor.	happy ever after : viver feliz pelo resto da vida, principalmente em um relacionamento amoroso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	feliz para sempre : expressão comumente usada no fim dos contos de fadas.
<i>DONKEY</i> : Never fear, for where there's a will, there's a way and I have a way.	<i>BURRO</i> : Nada tema, pois onde há vontade, há um jeito e eu tenho o jeito.	where there's a will, there's a way : se você for determinado o suficiente, poderá encontrar uma maneira de alcançar o que deseja, mesmo que seja muito difícil (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	Onde há uma vontade, há um caminho/um jeito : agir para que as coisas possam começar a acontecer.
<i>SHREK</i> : Oh, for the love of Pete!	<i>SHREK</i> : Oh, pelo amor de Deus!	for the love of Pete : uma exclamação de surpresa, exasperação ou algum sentimento semelhante (MERRIAM-WEBSTER, 2022)	Pelo amor de Deus : expressão que indica exaltação do falante, seja por medo, raiva, animação, choque, espanto, etc.
<i>LORD FARQUAAD</i> : Fiona, my love, we're but a kiss away from our " happily ever after ."	<i>LORDE FARQUAAD</i> : Fiona, meu amor, estamos a apenas um beijo do " felizes para sempre "	happy ever after : viver feliz pelo resto da vida, principalmente em um relacionamento amoroso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	feliz para sempre : expressão comumente usada no fim dos contos de fadas.
<i>GINGERBREAD MAN</i> : God bless us, everyone.	<i>BISCOITO</i> : Deus abençoe a todos.	God bless : se diz à alguém, para dizer que espera que coisas boas aconteçam com essa	Deus abençoe : A bênção invoca o apoio permanente de Deus para o bem estar da pessoa.

		<p>peessoa (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)</p>	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que a expressão “*one step a time*” aparece duas vezes e ambas foram traduzidas igualmente pela expressão “um passo de cada vez”, no entanto, na primeira existe uma variação onde “*little baby step*” foi traduzida como “passinho”.

Figura 2 - Expressão “One little baby step at a time”



Fonte: Netflix (2001)

Figura 3 - Expressão “One step at a time”



Fonte: Netflix (2001)

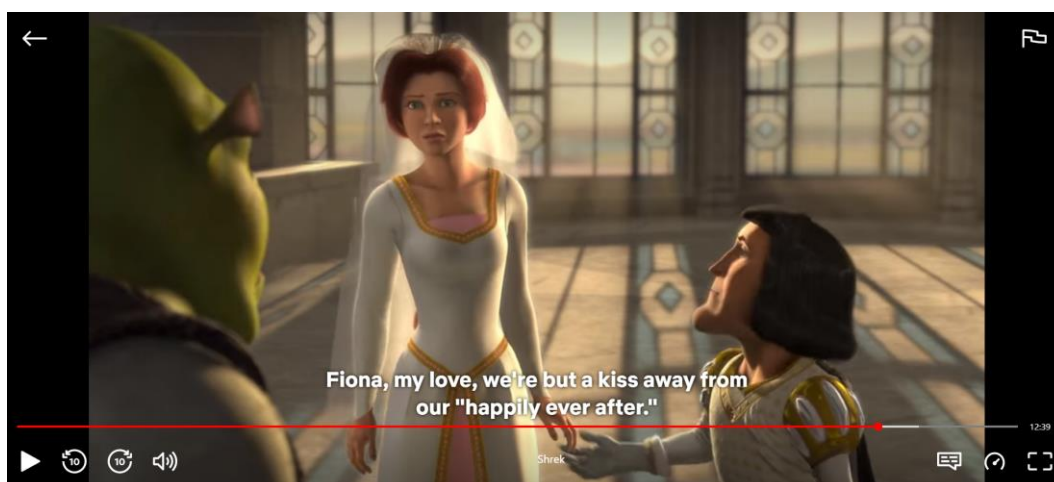
Ainda nessa categoria, a expressão “*happily ever after*” aparece 2 vezes também sendo traduzida da mesma maneira nas 2 ocorrências pela EI equivalente “felizes para sempre”.

Figura 4 - Expressão “happily ever after”, primeira ocorrência



Fonte: Netflix (2001)

Figura 5 - Expressão “happily ever after”, segunda ocorrência



Fonte: Netflix (2001)

A expressão “*for the love of Pete*” também apresenta duas ocorrências que foram traduzidas igualmente para “pelo amor de Deus”. É importante mencionar que a El usa essencialmente “Pete” como um substituto moderado para “Deus” e assim torná-la mais socialmente aceitável e menos ofensiva, já que é uma expressão usada em casos de aborrecimento ou frustração. No entanto, essa substituição não é comum no Brasil, então manteve-se a palavra “Deus”.

Figura 6 - Expressão “for the love of Pete”, primeira ocorrência



Fonte: Netflix (2001)

Figura 7 - Expressão "for the love of Pete", segunda ocorrência



Fonte: Netflix (2001)

4.2 Uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante (FD)

A seguir, está apresentado o quadro com as 11 ocorrências onde as EIs foram traduzidas por outras EIs com significados semelhantes, no entanto estas são constituídas por itens lexicais diferentes.

Quadro 4 – EIs traduzidas com significado semelhante e forma dessemelhantes (FD)

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Definições das EIs em inglês	Definições das EIs em português
<i>DONKEY:</i> They was trippin' over themselves like babes in the woods.	<i>BURRO:</i> Eles começaram a correr de um lado pro outro feito cego em tiroteio.	babes in the woods: uma pessoa que é inocente ou que não tem experiência e está perdida (MERRIAM-WEBSTER, 2022)	cego em tiroteio: estar em uma situação em que não se sabe o que fazer, ficar perdido.

<i>DONKEY:</i> That really made me feel good to see that.	<i>BURRO:</i> Sabe, isso foi mesmo um barato de ver cara.	feel good: ter satisfação ou prazer com algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	um barato: algo muito legal, interessante.
<i>DONKEY:</i> Together we'll scare the spit out of anybody that crosses us.	<i>BURRO:</i> Juntos, a gente bota pra correr .	scare the spit out: deixar alguém muito assustado (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	botar pra correr: assustar alguém ao ponto de fazê-la ir embora.
<i>DONKEY:</i> Like, I hate it when you got somebody in your face .	<i>BURRO:</i> Tipo, eu odeio quando tem alguém no meu pé .	be in someone's face: alguém que te critica o tempo todo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	alguém no meu pé: ficar o tempo todo atrapalhando e chateando outra pessoa.
<i>DONKEY:</i> You're trying to give them a hint and they won't leave.	<i>BURRO:</i> Você tenta dá uma dica pro cara , mas ele não se manca.	take a hint: entender ou fazer algo que é comunicado indiretamente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	dar uma dica: passar uma mensagem indiretamente.
<i>BLIND MICE 1:</i> Well, gents, it's a far cry from the farm, but what choice do we have?	<i>RATO CEGO 1:</i> Bom senhores, não chega aos pés da fazenda mas não temos escolha.	far cry from: ser completamente diferente de algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)	não chega aos pés: não ser tão bom quanto a pessoa ou coisa mencionada.
<i>BLIND MICE 2:</i> It's not home, but it'll do just fine .	<i>RATO CEGO 2:</i> Não é nossa casa, mas quebra um galho .	do fine: estar em um estado satisfatório (MERRIAM-WEBSTER, 2022)	quebrar um galho: resolver ou ajudar a resolver uma dificuldade.
<i>FIONA:</i> You should sweep me off my feet , out yonder window and down a rope onto your valiant steed.	<i>FIONA:</i> Vois devias me tomar em vossos braços , pular pela janela e descer por uma corda até vossa bela montaria.	sweep someone off their feet: fazer alguém se apaixonar repentina e completamente por você	tomar alguém nos braços: se apaixonar por alguém
<i>SHREK:</i> Well, I have to save my ass .	<i>SHREK:</i> Bom, eu quero tirar o meu da reta .	save one's ass: resgatar alguém do fracasso, perigo ou desastre; para evitar que algo ruim aconteça com alguém (MERRIAM-WEBSTER, 2022)	tirar o meu da reta: se assegurar, evitar que algo ruim aconteça.
<i>FIONA:</i> You know, we kind of got off to a bad start yesterday and...	<i>FIONA:</i> Sabe o que é, nos começamos com o pé esquerdo ontem e...	got off to a bad start: ser ruim no começo (MERRIAM-WEBSTER, 2022)	começar com o pé esquerdo: começar algo errado ou de forma desastrada.
<i>SHREK:</i> Okay, look, look, time out .	<i>SHREK:</i> Ok, olha, olha, dá um tempo .	time out: uma breve pausa, pausa ou hiato de algo (CAMBRIDGE	dar um tempo: se afastar por um período de tempo.

		DICTIONARY, 2022)	
--	--	-------------------	--

Fonte: Elaboração própria

Dentre as EIs acima, considero interessante mencionar a EI “*save my ass*” pois no contexto da animação, ela apresenta um trocadilho que gera comicidade. Nessa cena, Shrek está indo em direção oposta à de Fiona e ao ser questionado ele a diz “*Well, I have to save my ass*”, por ser uma EI, Fiona entende essa fala como uma grande grosseria pois Shrek está a abandonando para se salvar, no entanto, a fala de Shrek foi dita de maneira literal, já que ele estava indo em direção ao Burro, “*ass*” em inglês, para salvá-lo do dragão, gerando um trocadilho. É uma cena de humor que foi perdida na tradução pois apesar de “tirar o meu da reta” apresentar o mesmo significado da EI original, não transmite o humor como no original, mas seu caráter cômico é mantido da mesma maneira.

Figura 8 - Expressão “*save my ass*”



Fonte: Netflix (2001)

4.3 Paráfrase (PAR)

A seguir, estão as 22 ocorrências nas quais a estratégia aplicada na tradução das EIs foi a paráfrase. Nesses casos, a tradução optou por não utilizar uma EI em português, mas um texto que transmite a ideia da EI do texto fonte.

Quadro 5 – EIs traduzidas por meio de paráfrase (PAR)

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Definições das EIs em inglês
---------------------------	-----------------------------	------------------------------

<i>GUARD</i> : Get her out of my sight .	<i>GUARDA</i> : Tira ela da minha frente.	get out of my sight : deixar algo ou alguém escondido ou fora do alcance da visão (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Hey, wait a minute! I got a great idea! I'll stick with you.	<i>BURRO</i> : Ei! Espera um pouco! Eu tive uma grande ideia! Vou ficar do teu lado.	wait a minute : usado para chamar a atenção de alguém, ou quando de repente você pensa em algo importante
<i>DONKEY</i> : On the road again.	<i>BURRO</i> : De novo viajar .	on the road : viajando para lugares diferentes (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : I can't wait to get on the road again	<i>BURRO</i> : Mal posso esperar pra viajar .	on the road : viajando para lugares diferentes (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>MAGIC MIRROR</i> : And last, but certainly not least	<i>ESPELHO MÁGICO</i> : Por último, mas também especial	last but not least : importante, apesar de ser mencionado depois de todos os outros (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Wait a second . Look, I'm not gonna eat ya.	<i>SHREK</i> : Espere um pouco . Eu não vou te devorar.	wait a second : derivação de "wait a minute" que é usado para chamar a atenção de alguém, ou quando de repente você pensa em algo importante (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Let me get this straight .	<i>BURRO</i> : Ok, deixa eu entender bem .	get straight : entender corretamente ou deixar algo claro (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>DONKEY</i> : That's right. Those stairs won't know which way they're goin' .	<i>BURRO</i> : Isso mesmo. Ela não sabe o que a espera .	which way to : o que fazer ou a quem pedir ajuda (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : 'Cause I'm on the road a lot, but I just love receiving cards.	<i>BURRO</i> : Que eu viajo muito, adoro receber cartões coloridos.	on the road : viajando para lugares diferentes (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : I am eternally in your debt .	<i>FIONA</i> : Sou-lhe eternamente grata .	in someone's debt : ser grato por algo que alguém fez por você (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Men of Farquaad's stature are in short supply .	<i>SHREK</i> : Homens da estatura de Farquaad são raros por aí .	in short supply : disponível apenas em pequenas quantidades (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : You cut me deep , Shrek.	<i>BURRO</i> : Essa doeu Shrek.	cut someone deep : ser cruel ou insensível com alguém (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>DONKEY</i> : You cut me real deep just now.	<i>BURRO</i> : Essa doeu lá dentro cara.	cut someone deep : ser cruel ou insensível com alguém (MERRIAM-WEBSTER, 2022)

<i>FIONA</i> : I wanted to make it up to you.	<i>FIONA</i> : Eu queria ser gentil com você.	make it up to someone : fazer algo de bom para alguém que você aborreceu, a fim de tornar-se amigo deles novamente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>MONSIEUR HOOD</i> : Keep your eyes on me boys 'cause I'm about to start.	<i>MONSIEUR HOOD</i> : Preste muita atenção pois eu vou começar.	keep your eyes on : observar atentamente alguém ou alguma coisa, muitas vezes enquanto você está fazendo outra coisa (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Hold the phone .	<i>SHREK</i> : Não pode ser .	hold the phone : usado para dizer a alguém para esperar, por exemplo, porque você vai dizer algo surpreendente; às vezes usado com humor quando algo não é surpreendente (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : For getting rid of Donkey.	<i>FIONA</i> : Pra sumir com o Burro.	get rid of : encontrar uma maneira de fazer alguém sair porque você não quer mais que a pessoa fique com você (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : Swamp toad soup, fish eye tartare, you name it .	<i>SHREK</i> : Sopa de sapo, carpaccio de olho de peixe, você escolhe .	you name it : usado para dizer que há muitas coisas para escolher (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Wait a minute . I see what's goin' on here.	<i>BURRO</i> : Espera aí . Eu saquei o que que tá rolando.	wait a minute : usado para chamar a atenção de alguém, ou quando de repente você pensa em algo importante (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : You can't breathe a word . No one must ever know.	<i>FIONA</i> : Você não pode falar nada . Ninguém pode saber.	breathe a word : contar um segredo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Shrek, wait, wait! Wait a minute!	<i>BURRO</i> : <i>Ei! Espera aí!</i> Espera um pouco .	wait a minute : usado para chamar a atenção de alguém, ou quando de repente você pensa em algo importante (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>LORD FARQUAAD</i> : Guards! Guards! I order you to get that out of my sight now! Get them!	<i>LORDE FARQUAAD</i> : Guardas! Guardas! Ordeno que os tirem da minha frente! Já!	get out of my sight : deixar algo ou alguém escondido ou fora do alcance da visão (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)

Fonte: Elaboração própria

A EI “*in short supply*” contém humor no contexto já que ela se refere ao físico de Lorde Farquaad, vilão da história, que tem uma estatura baixa. Na cena, Fiona pede ao Shrek e ao Burro que eles descrevam o Lorde já que ela não o conhece. Shrek e Burro começam a tirar sarro e a fazer piadas internas sobre a estatura do Lorde e Fiona não as compreende. Ao traduzir a fala de Shrek “*Men of Farquaad's stature are in short supply*” para “Homens da estatura de Farquaad são raros por aí”, a EI se perde apesar do texto manter a ideia da piada original.

Figura 9 - Expressão “in short supply”



Fonte: Netflix (2001)

4.4 Omissão de um trocadilho na EI (OT)

Há apenas uma ocorrência de EI omitida de um trocadilho. Na cena, o Burro está procurando as escadas do castelo e está visivelmente nervoso, então ele começa a conversa consigo mesmo a fim de se acalmar. Dentre suas falas, ele diz “*I wish I had a step right here, right here. I'd step all over it*” onde o verbo “*step*”, “pisar”, fazendo um trocadilho ao passo que ele está pisando fortemente ao chão, mostrando intenso esforço físico, por isso a EI “*all over it*”, esse sentido duplo entre o verbo e o substantivo “*step*” é perdido na tradução, porém mantém o humor da cena.

Quadro 6 – EI omitida de um trocadilho (OT)

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Definições das EIs em inglês
<i>DONKEY</i> : I wish I had a step right here, right here. I'd step all over it .	<i>BURRO</i> : Queria ver um degrau aqui, bem aqui, pra acabar com ele .	be all over it : estar lidando com algo com muito esforço, energia ou sucesso (CAMBRIDGE)

		DICTIONARY, 2022)
--	--	-------------------

Fonte: Elaboração própria

Figura 10 - Expressão “all over it”



Fonte: Netflix (2001)

4.5 Omissão da EI por completo (OC)

Em 3 ocorrências a EI foi omitida por completo, assim, o texto traduzido destoa do original.

Quadro 7 – Els omitidas por completo (OC)

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Definições das Els em inglês
<i>PUPPET CHOIR</i> : Don't make waves . Stay in line and we'll get along fine.	<i>CORAL DE FANTOCHES</i> : No jardim não pisar. Todos cumprimentar.	make waves : ser muito ativo para que outras pessoas percebam você, muitas vezes de uma forma que intencionalmente causa problemas (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : I don't know. There are those who think little of him .	<i>BURRO</i> : Não sei não Shrek. Dizem que ele dá golpe baixo.	think little of someone : ter pouca ou nenhuma consideração ou preocupação por alguém (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : All right, all right. Don't get all slobbery. No one likes a kiss ass .	<i>BURRO</i> : Tá legal, tá legal. Chega de sentimentalismo. Para com a melação.	kiss ass : ser muito legal com as pessoas em posição de autoridade porque você quer que elas o ajudem (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)

Fonte: Elaboração própria

Na primeira ocorrência omitida, se trata de uma cena musical onde cada frase é rimada, logo, a dificuldade encontrada pelos tradutores foi escolher entre preservar o sentido original ou preservar a musicalidade e humor da cena. Assim, acredito que a preferência foi por fazer com que a cena continuasse engraçada e então preservar as rimas e humor optando por omitir por completo a EI presente no texto original.

Figura 11 - Expressão omitida “make waves”



Fonte: Netflix (2001)

Na segunda ocorrência omitida temos, novamente, uma piada com a estatura do Lorde Farquaad feita pelo Burro, portanto, a tradução preferiu preservar o humor da cena do que manter o sentido da EI “*think little of*”. Criando assim uma nova piada com a fala “Dizem que ele dá golpe baixo” que destoa do texto original, apesar de ser igualmente cômica.

Figura 12 - Expressão omitida “think little of”



Fonte: Netflix (2001)

A terceira e última EI desta categoria, “kiss ass” faz um trocadilho já que na cena Shrek está beijando o Burro. Acredito que traduzir essa EI junto ao contexto da cena não seria possível, então a EI foi completamente omitida e trocaram a fala por “para com a melação”, preservando assim o humor da cena.

Figura 13 - Expressão omitida “kiss ass”



Fonte: Netflix (2001)

4.6 Transcrição (TR)

Por fim, há 12 ocorrências onde a EI foi traduzida de maneira literal para o português, gerando perda de significado, pois apesar de possuir a mesma forma que a expressão em inglês, esta não tem o seu sentido conotativo.

Quadro 8 – Els transcritas (TR)

Falas originais em inglês	Falas dubladas em português	Definições das Els em inglês
GUARD: Keep quiet!	GUARDA: Fica quieto!	keep quiet: não dizer nada sobre algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
DONKEY: If you don't mind me sayin', if that don't work...	BURRO: Se você não se importa que eu diga, se isso não der certo...	if you don't mind me saying: usado para ser mais educado quando você diz algo que pode incomodar, irritar ou envergonhar alguém (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
SHREK: Listen, little donkey. Take a look at me. What am I?	SHREK: Escuta, ô burrinho. Olha pra mim. O que que eu sou?	take a look: examinar algo com cuidado (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)

<i>SHREK</i> : End of story.	<i>SHREK</i> : Fim da história.	end of story : algo que você diz quando pensa que a opinião que acabou de expressar sobre algo é correta e que não há outra maneira de pensar sobre isso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Donkeys don't have layers. We wear our fear right out there on our sleeves .	<i>BURRO</i> : Os burros não têm camadas. Nós não escondemos nosso medo dentro da manga .	wear it on your sleeve : tornar seus sentimentos e emoções óbvios, em vez de escondê-los (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : Kick it to the kerb . Don't mess with me. I'm the stair master.	<i>BURRO</i> : Dar um chute nela . Não brinca. Eu sou o mestre da escada.	Kick it to the curb (kerb) : rejeitar alguém ou algo (MERRIAM-WEBSTER, 2022)
<i>DONKEY</i> : Oh, now we're gettin' somewhere .	<i>BURRO</i> : Ok, estamos chegando a algum lugar .	get somewhere : progredir em direção a um objetivo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : Now you hold still , and I'll yank this thing out.	<i>FIONA</i> : Agora segure firme que eu vou arrancar essa coisa.	hold still : usado para dizer a alguém para parar de se mover (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>SHREK</i> : I forgive you... for stabbin' me in the back!	<i>SHREK</i> : Eu lhe perdôo... Por me esfaquear por trás!	stab someone in the back : fazer algo prejudicial a alguém que confiou em você (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>LORD FARQUAAD</i> : The ogre has fallen in love with the princess!	<i>LORDE FARQUAAD</i> : O ogro se apaixonou pela princesa!	fall in love : sentir-se muito atraído por alguém e começar a amá-lo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>FIONA</i> : No, let go of me! Shrek!	<i>FIONA</i> : Não, me soltem! Shrek!	let go : parar de segurar algo (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022)
<i>DONKEY</i> : I'm a donkey on the edge!	<i>BURRO</i> : <i>Sou o dragão no limite!</i>	on the edge : muito próximo de fazer algo (MERRIAM-WEBSTER, 2022)

Fonte: Elaboração própria

A El “*on the edge*” foi traduzida literalmente para “no limite”. Nessa cena o Burro acaba de invadir em cima de um dragão a igreja onde Fiona estava prestes a casar com Lorde Farquaad. Com sua fala “*I’m a donkey on the edge*”, queria dizer que ele tinha a intenção de usar o dragão como ameaça, porém a tradução também mudou o sujeito da fala para “Sou o dragão no limite”, o que achei confuso partindo do ponto

de vista que sei como a fala é no original, no entanto essa mudança não gera nenhum tipo de estranhamento na dublagem.

Figura 14 - El transcrita “on the edge”

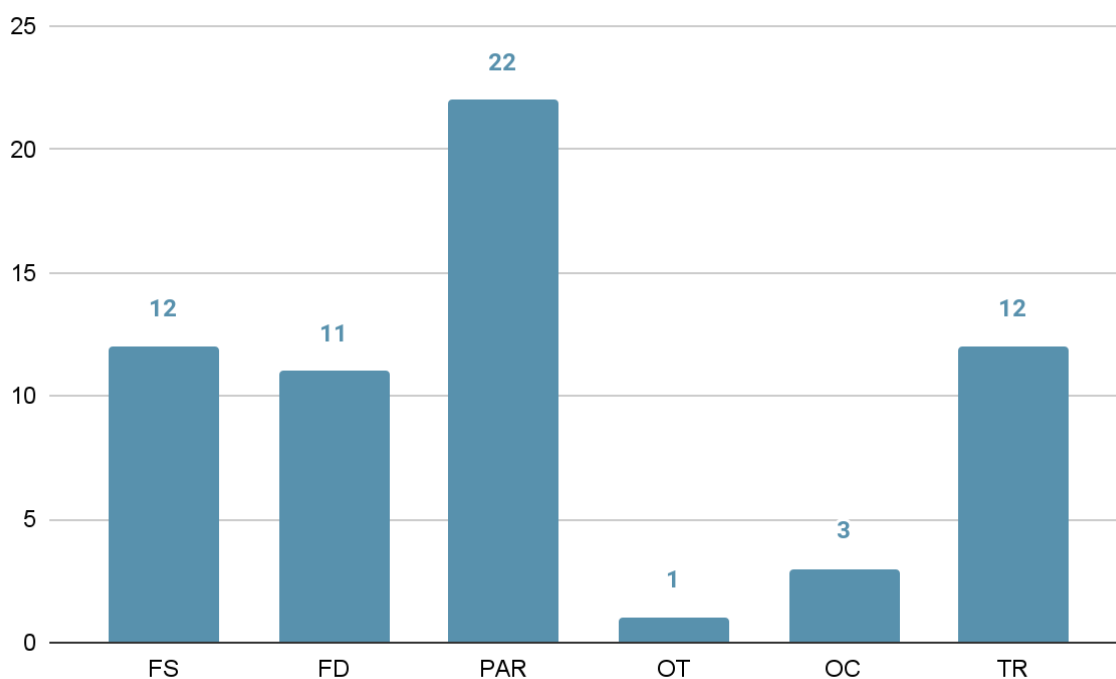


Fonte: Netflix (2001)

4.7 Ocorrências das estratégias tradutórias

As 61 EIs analisadas no total e a aplicação de cada uma das estratégias é quantificada conforme o gráfico a seguir:

GRÁFICO 1 - Ocorrências das estratégias tradutórias



Fonte: Elaboração própria.

Nos dados coletados, é possível notar um total de 61 ocorrências, sendo quebradas em 22 ocorrências de paráfrases (36,1%); seguido por transcrições e uso de uma EI de significado e forma semelhantes, ambas com 12 ocorrências (19,7% cada); 11 ocorrências de uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante (18%); 3 EIs foram omitidas por completo (4,9%) e 1 EI foi omitida de um trocadilho (1,6%).

O predomínio de paráfrases nesta análise também é encontrado nos estudos de Teixeira (2017) e Sátiro e Branco (2016), demonstrando como cada língua cria seus significados de formas variadas. Assim como aponta Baker (1992), uma língua pode produzir um significado utilizando-se apenas de uma palavra, enquanto uma outra precisa fazer uso de uma EI, e uma outra faz uso de uma expressão fixa. Isso pode ser notado quando as EIs parafraseadas conseguem preservar o significado, mas perdem a imagem construída pelas mesmas.

Em casos onde o entendimento da narrativa de um texto é prejudicado, é necessário ter em mente que, ao traduzir, lida-se com línguas diferentes, cada qual com suas “regras” de funcionamento, o que significa dizer que não é porque uma EI possui uma similar equivalente, à primeira vista, que elas necessariamente carregam o mesmo significado. Ressalto que avaliar o trabalho da equipe de tradução da animação não é o propósito deste trabalho, pois compreende-se que traduzir é uma atividade complexa e com diferentes variáveis que podem influenciar as decisões dos tradutores.

Considero a dublagem de Shrek um trabalho icônico, pois transmite as mensagens com eficiência e continuo achando engraçado mesmo após assistir muitas e muitas vezes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar as Els presentes na animação Shrek (2001), classificá-las de acordo com as estratégias tradutórias utilizadas na sua dublagem, da língua inglesa para a portuguesa, bem como avaliar os dados obtidos considerando sua frequência de uso.

Atingido este propósito, os resultados mostram que das 61 Els coletadas, há a predominância das estratégias de paráfrase, com 22 ocorrências (equivalente a 36,1%), além do uso de outras estratégias como o uso de uma EI de significado semelhante e forma semelhante, com 12 ocorrências (19,7%); transcrição, com 12 ocorrências (19,7%); uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante, totalizando 11 empregos (18%); omissão por completo de Els em 3 ocorrências (4,9%); e por último, 1 EI omitida de um trocadilho (1,6%).

Em algumas ocorrências houve opção pela preservação tanto do significado quanto da imagem (FS - 19,7%), manutenção da imagem em vez do significado ou pelo menos uma alusão, em um segundo plano, à imagem criada pela EI (TR - 19,7%; FD - 18%), e a não manutenção nem do significado nem da imagem (OC - 4,9%), viu-se que, de maneira geral, a equipe de tradução deu preferência por preservar os significados das Els em vez das imagens criadas por eles. Isso pode ser observado especialmente em 73,8% das Els — soma das porcentagens das Els traduzidas por paráfrase e por uso de uma EI de significado semelhante e forma dessemelhante.

Tais resultados reafirmam como diferentes línguas criam significados variados por observarem um mesmo universo ficcional de maneiras diferentes. Especialmente quanto ao uso de Els que se mostram um desafio aos tradutores, pela dificuldade de encontrar um equivalente linguístico que passe a mensagem como pretendida na versão original. Adaptações são necessárias e acredito que foram bem utilizadas nas Els que analisei.

Este trabalho se limita ao primeiro filme do que hoje é uma das franquias de maior sucesso no mundo das animações, Shrek (2001), o que faz com que se tenha outros três filmes onde podem ser analisadas como as Els são tratadas em sua tradução. Além disso, as questões técnicas que influenciam o processo de dublagem não foram exploradas a fundo neste trabalho, por exemplo alguns parâmetros técnicos como as restrições de tempo e espaço, que foram considerados de maneira bastante breve e superficial.

Dadas as limitações que este trabalho contém e a fim de apontar caminhos possíveis para estudos futuros onde a franquia de filmes Shrek seja objeto de estudo, posso sugerir a expansão do *corpus* e a verificação de quais são as estratégias utilizadas na tradução de EIs, e então estabelecer se existe uma tendência de tratamento, ou então, analisar além o quanto os parâmetros técnicos inerentes ao processo de dublagem influenciam na tradução de EIs.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua com os estudos da tradução de expressões idiomáticas em outras mídias audiovisuais e inspire outros estudantes a pesquisar sobre essa área tão rica que há ainda muito que ser explorada.

REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. **In Other Words: A Coursebook on Translation**. Londres e Nova York: Routledge, 1992.

BIBER, Douglas. **Representativeness in corpus design**. In: *Literacy and Linguistics Computing*, v. 8, p. 243-257, 1993.

CAMBRIDGE Dictionary. Disponível em: dictionary.cambridge.org/us/. Acesso em: 18 dez. 2022.

CASTRO, Isabela Silva de. **A terminologia da série Grimm : uma análise com base em corpus paralelo inglês/português**. Trabalho de Conclusão de Curso em LEA-MSI, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FRANCO, E. P. C; ARAÚJO, V. S. **Questões Terminológicas-Conceituais no Campo da Audiovisual (TAV)**. Tradução em Revista 11, 2011.

GONZALEZ REY, Isabel. **La phraséologie du français**. Toulouse, 2002.

JUNIOR, Gonçalo. **Versão Brasileira: Herbert Richers: um perfil do produtor de filmes e maior dublador de TV do país**. São Paulo: Criativo, 2014.

KOESTER, Almut. **Building small specialised corpora**. *The Routledge handbook of corpus linguistics*, v. 1, p. 66-79, 2010.

LESSA, Leandro Pereira. **A dublagem no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social. Faculdade de Comunicação Social, da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002.

MCENERY, Tony; WILSON, Andrew. **Corpus Linguistics**. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MERRIAM-WEBSTER. Disponível em: merriam-webster.com. Acesso em: 18 dez. 2022.

NYE, Joseph S. Jr. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. New York: PublicAffairs. 1st ed. 2004.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira**. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho; XATARA, Claudia Maria. **O estudo contrastivo português-espanhol dos idiomatismos e os falsos cognatos idiomáticos**. TradTerm, [s. /], p. 221-242, 2008.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2004.

SÁTIRO, Nathalia Leite de Queiroz; BRANCO, Sinara de Oliveira. **Tradução para o português brasileiro de expressões idiomáticas nas legendas de fãs do seriado Glee**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

Shrek Has Been Inducted Into the National Film Registry. Vulture, 2020. Disponível em: <<https://www.vulture.com/2020/12/national-film-registry-2020-dark-knight-grease-and-shrek.html>>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

Snow White Is Highest Grossing Animated Movie of All Time. The Daily Brit, 2020. Disponível em: <<https://thedailybrit.co.uk/snow-white-is-highest-grossing-animated-movie-of-all-time/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

TEIXEIRA, Ana Clara Ribeiro. **Expressões idiomáticas em legendas: Uma análise das traduções em House of Cards**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FILMOGRAFIA

SHREK. Produção de Aron Warner, John H. Williams, Jeffrey Katzenberg, Ted Elliot & Terry Rossio. USA: Dreamworks home entertainment, 2001. Netflix.